



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MUDANÇAS TEMPORAIS NA COMUNIDADE ARBÓREA DE UM CERRADÃO, NO PANTANAL DE MATO GROSSO, BRASIL

Jhany Martins^{1*}, Cátia Nunes da Cunha², Igor Araújo de Souza³, Deisy Martins Tolotti¹, Izabel Amorim³

1.Laboratório de Ecologia de Transição, Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, MT; 2.Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU) e Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), Cuiabá, MT; 3.Laboratório de Ecologia Vegetal, Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, MT. *Correspondência para Jhanyms@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

O Cerrado é um dos Biomas mais ricos e degradados do mundo, e necessita urgentemente de estudos que abordem as mudanças temporais desse ecossistema, subsidiando práticas de manejo e recuperação. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever as mudanças na composição florística e estrutural, no período de três anos, em uma área de Cerradão em Barão do Melgaço, Pantanal Norte de Mato Grosso, Brasil. Foram realizados dois inventários (julho de 2006 e setembro de 2009) utilizando dez parcelas permanentes de 20 x 50 m, onde foram contabilizados os indivíduos mortos, identificados e medidas as circunferências e alturas de todos os indivíduos vivos com CAS (circunferência a altura do solo) ≥ 15 cm, e agrupados posteriormente em classes de diâmetro. A riqueza (de 70 espécies em 2006, e 68 em 2009) e a composição florística mudaram pouco, com três novas espécies registradas em 2009, e apenas uma registrada em 2006, que não foi amostrada em 2009. Ainda, as três espécies mais abundantes foram às mesmas em 2006 e 2009. As maiores concentrações de indivíduos ocorreram nas primeiras classes diamétricas, com reduções acentuadas nas classes seguintes. Houve um ganho líquido de 66 indivíduos, como resultado da morte de 94, e do recrutamento de 161. A área basal total da comunidade mudou de 44,001 m², para 44,702 m². Esta comunidade apresenta elevada estabilidade florística, com aumentos nas abundâncias dos indivíduos de pequeno porte. Houve mais recrutamento do que morte de indivíduos, porém a biomassa praticamente não se alterou. Isso acontece porque a entrada de indivíduos ocorre nas menores classes de diâmetro, e a saída nas classes maiores, característica de estágios iniciais de sucessão. Dessa forma, nosso estudo sugere que essa comunidade se encontra em bom estado de conservação e em processo de regeneração.

Os autores agradecem ao CNPQ, INCT, INAU, RPPN-SESC Pantanal e aos colaboradores em campo.